

Conversas sobre
ensino,
aprendizagem e
avaliação em

Português como Língua
Adicional/Estrangeira



CONVERSAS SOBRE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL/ESTRANGEIRA

29.jun.2020

ENSINO DE PLE NA UNIVERSIDADE FRANCESA: DOIS DIPLOMAS E DUAS NORMAS

Liliane SANTOS
Universidade de Lille

liliane.santos@univ-lille.fr

PRÓLOGO

- ⇒ Português: “língua rara” (árabe, chinês, grego, italiano, russo, etc.)
- ⇒ “Os responsáveis pelo [ensino de] português (...) têm o sentimento de pertencer a uma disciplina menor, cujas necessidades e aspirações nunca são seriamente levadas em conta pelas suas universidades” (Teyssier, 1985).

⇒ Ensino de português na Universidade francesa

- ↳ Implantação
- ↳ Consolidação
- ↳ Panorama

⇒ Dois diplomas... e duas opções

- ↳ LLCER
- ↳ LEA
- ↳ DUFL & Disciplina Optativa

⇒ Duas normas

- ↳ Políticas linguísticas (Portugal, Brasil)

PLANO

IMPLANTAÇÃO

Cátedra de História
(Língua e Cultura)

Paris: Leitor
Paris: *Maître de Conférences*

1919
Paris

1931
Toulouse

1934
Montpellier

1950
Aix

1921
Rennes

1932
Bordeaux

1935
Poitiers

1958...
Lyon
Nantes
Grenoble

estatuto pouco claro (língua principal ou complementar)

CONSOLIDAÇÃO

Criação tardia de
cargos de professor
concursado



Falta de perspectiva
no mercado de
trabalho

- 1919 – Universidade de Paris
- 1950 – BAC

- 1958 – Diploma de Estudos Superiores de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira
- 1960 – Ensino Secundário

- 1970 – CAPES
- 1974 – *Agrégation*

- 1989 – Ensino primário

⇒ Ensino do Português \subset ensino do Espanhol
(Peruchi, 2010, p. 87)

- ↳ nível ideológico & institucional
 - ♦ “estudos ibéricos”/ “ibero-americanos”
 - ♦ “estudos ibéricos e latino-americanos”
 - ♦ “espanhol”
 - ♦ “espanhol e português”
 - ♦ Sociedade dos Hispanistas Franceses

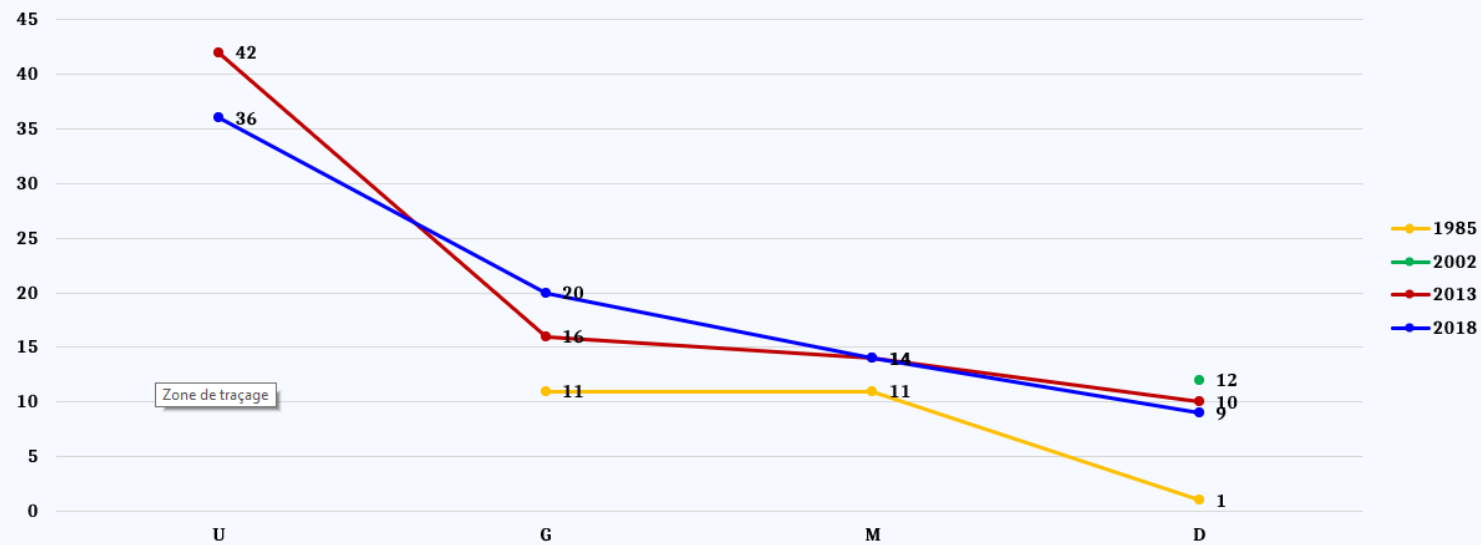
PANORAMA

PANORAMA

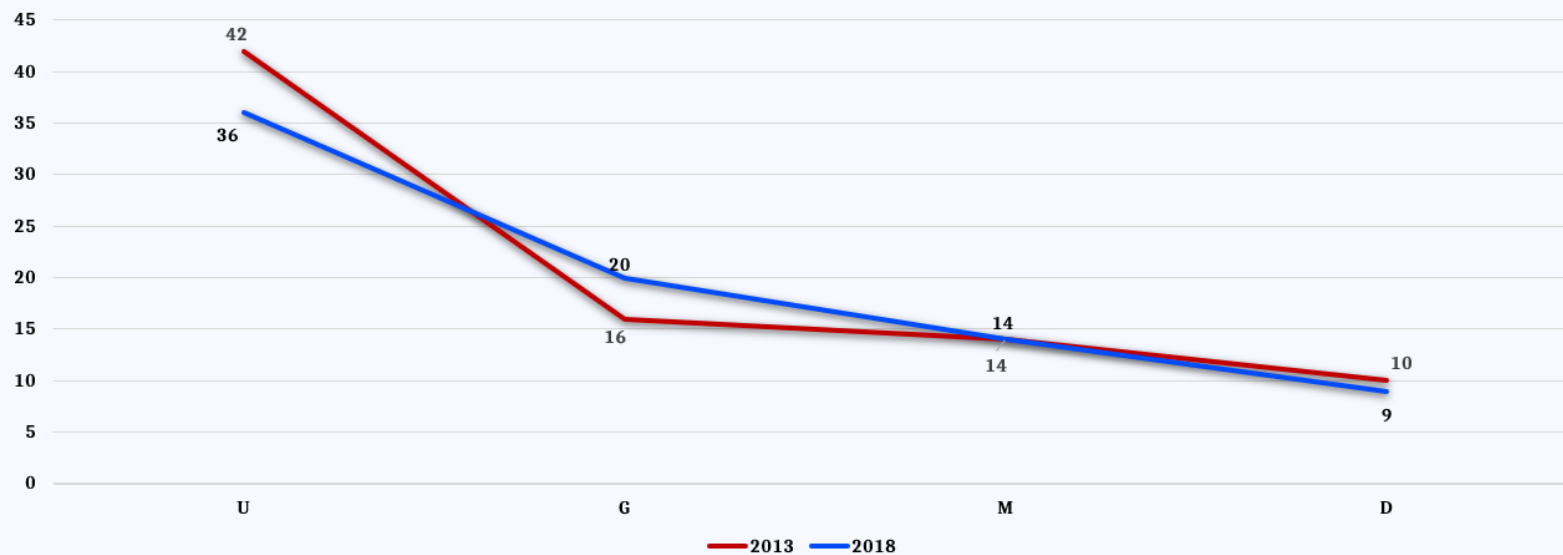
Peruchi (2010, p. 88)

Durante muito tempo, o ensino de português na França dependeu “*muito mais da influência de certos professores do que da institucionalização e do desenvolvimento de um campo de ensino mais vasto*”. (Nossa tradução)

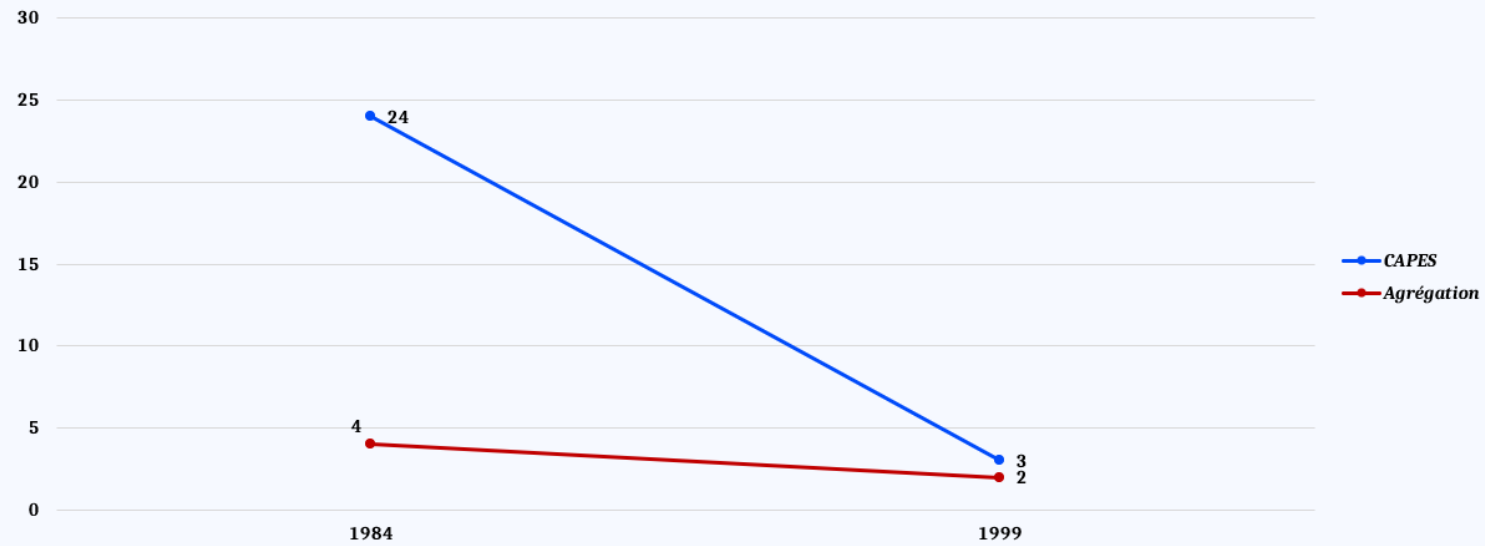
PANORAMA



PANORAMA



PANORAMA



2004: a cada dois anos (3 cargos)
2008-2015: 0 cargo

2015: 3 CAPES, 2 *Agrégation*

⇒ LLCER

- ↳ Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras e Regionais

⇒ LEA

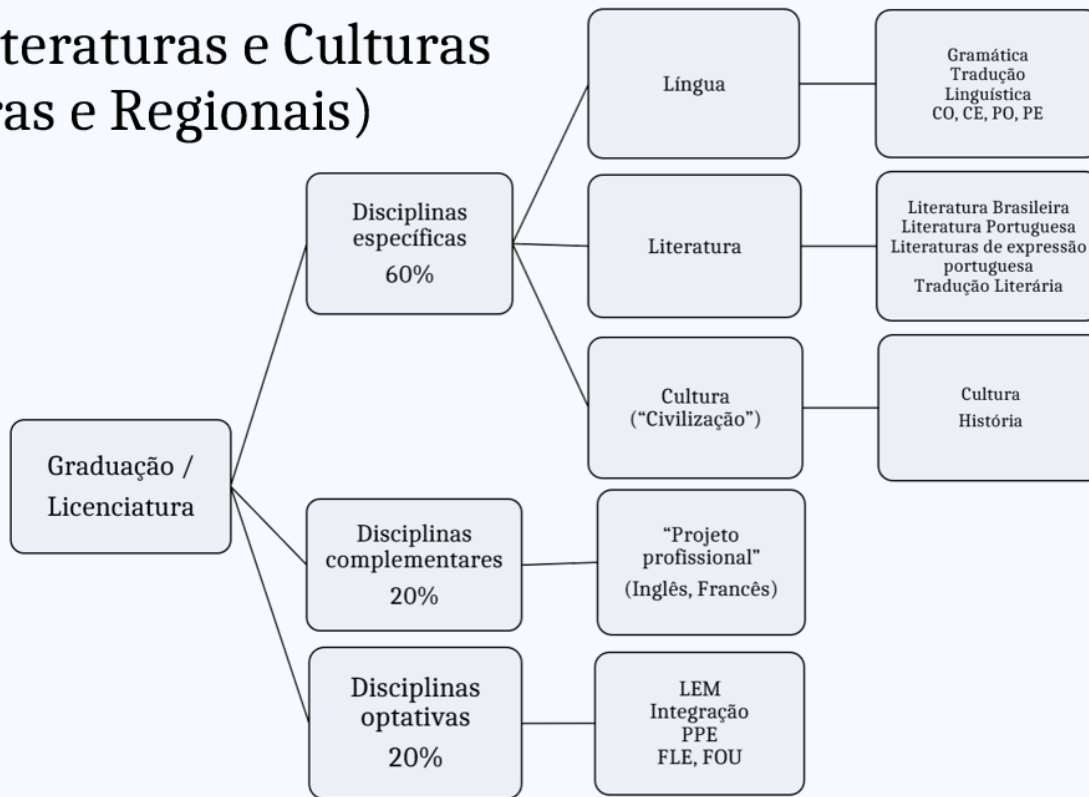
- ↳ Línguas Estrangeiras Aplicadas

⇒ Opções

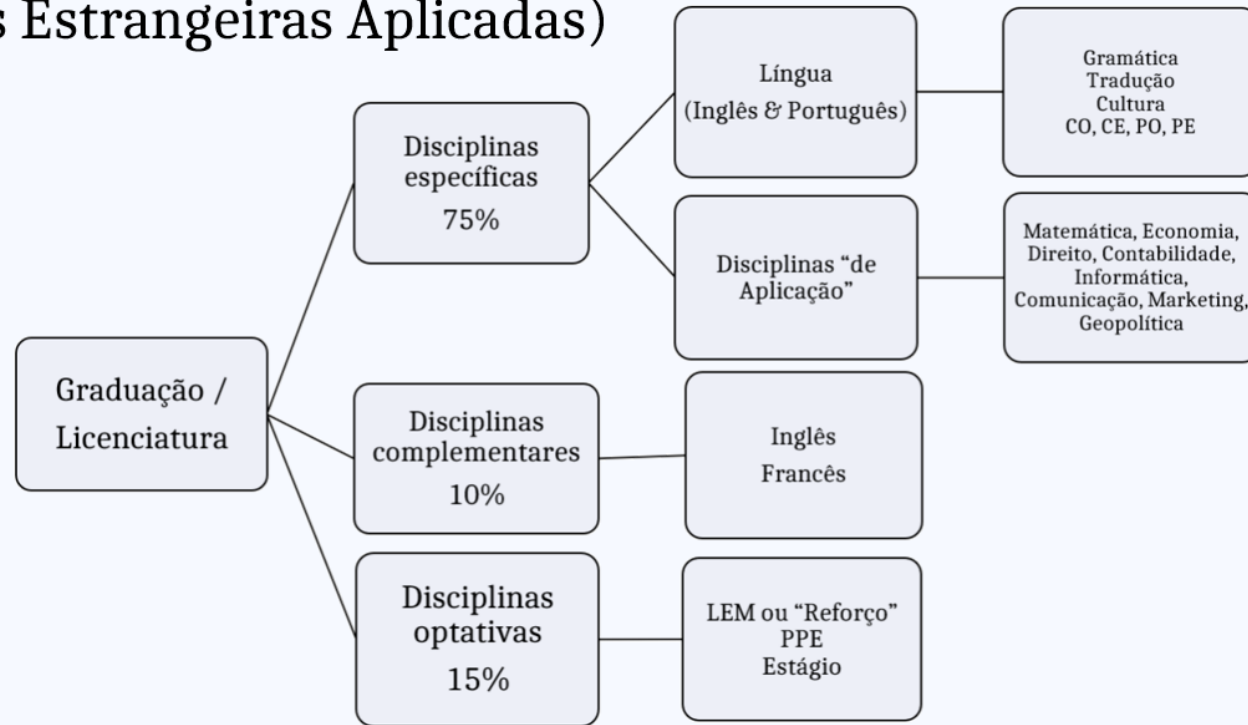
- ↳ DUFL (Diploma Universitário de Formação em Línguas)
- ↳ Disciplina Optativa

DOIS
DIPLOMAS...
E DUAS OPÇÕES

LLCER (Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras e Regionais)



LEA (Línguas Estrangeiras Aplicadas)



DUFL & Disciplina Optativa

⇒ DUFL

- Diploma Universitário de Formação em Línguas
- Comunidade
- Nível local
- Iniciantes

⇒ Disciplina Optativa

- Estudantes
 - ♦ Parte integrante de um diploma
- Iniciantes e não iniciantes

⇒ Políticas linguísticas

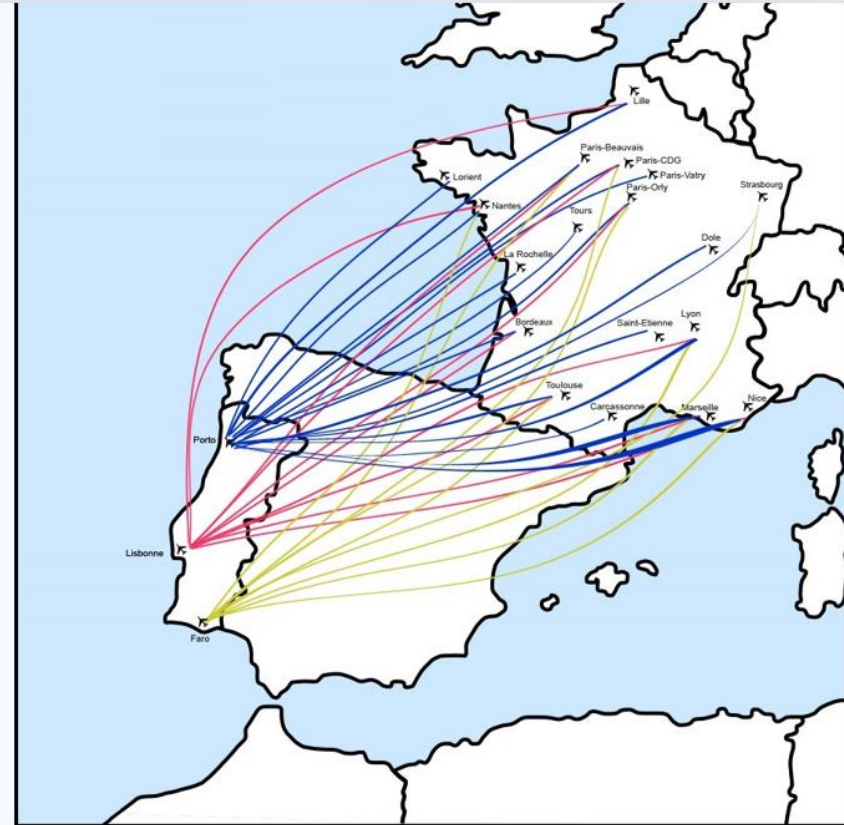
→ Portugal

→ Brasil

DUAS NORMAS

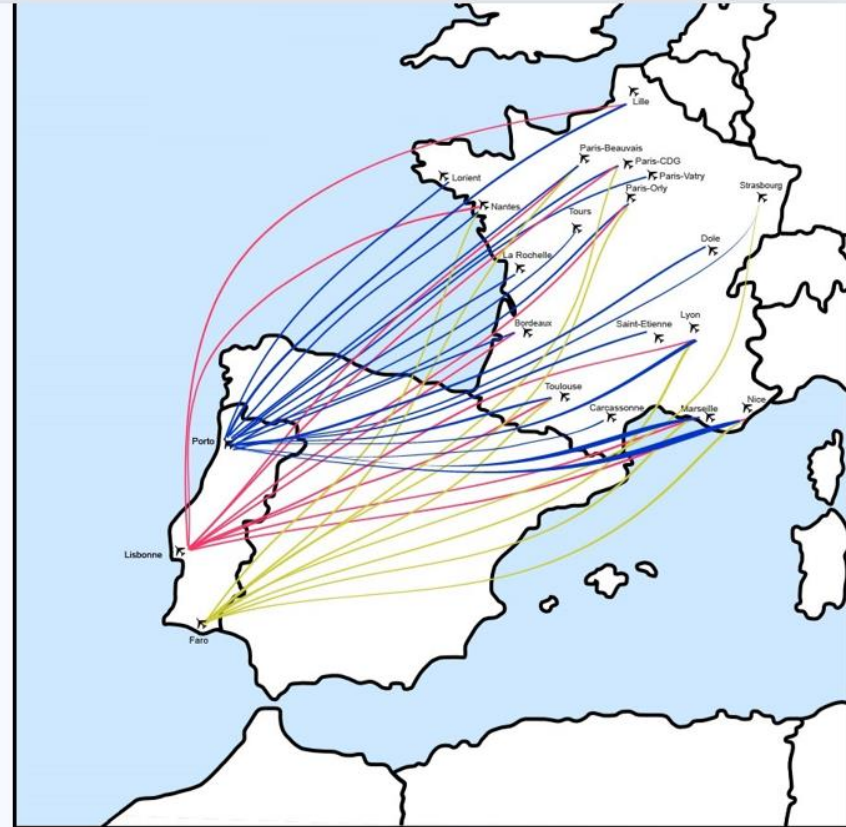
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: PORTUGAL

- ⇒ Movimentos migratórios
- ⇒ Proximidade geográfica
- ⇒ Espanhol
- ⇒ Acordos (anos 1970)
- ⇒ 1973: Direção Geral do Ensino Básico
- ⇒ 1987: Direção Geral de Apoio e Extensão Educativa & ICALP
- ⇒ 1992: IC



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: PORTUGAL

- ⇒ 1 CEPE
- ⇒ 2 Escolas e Centros Associados
- ⇒ 3 CLP
- ⇒ 5 Cátedras
- ⇒ 10 Leitorados
- ⇒ 1 Centro Cultural Português



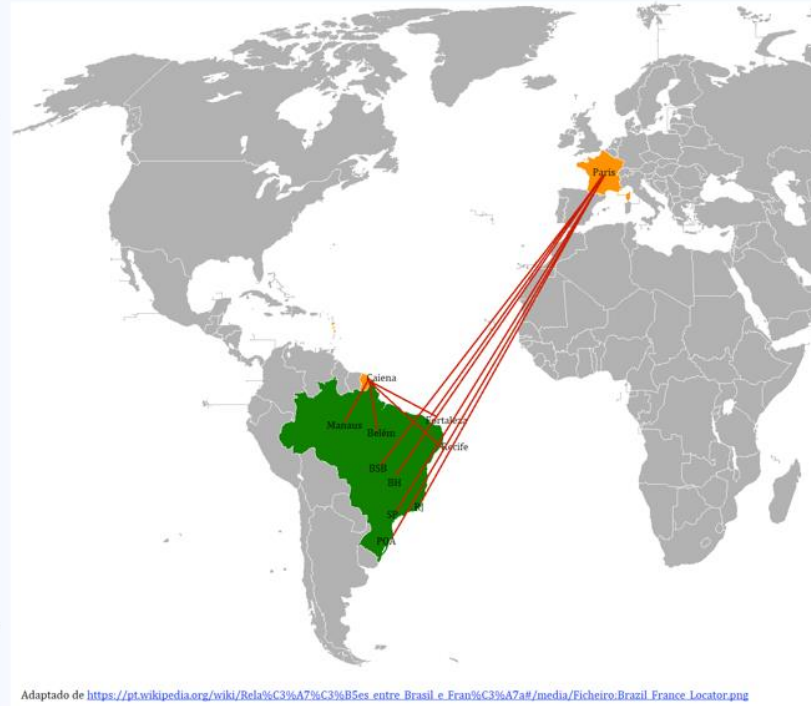
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: BRASIL



Adaptado de https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_entre_Brasil_e_Fran%C3%A7a#/media/Ficheiro:Brazil_France_Locator.png

- ⇒ 1938: Divisão de Cooperação Intelectual (Ministério das Relações Exteriores)
- ⇒ 1940: Instituto Cultural Uruguaio-Brasileiro (Montevideú)
- ⇒ 1965: 1º leitorado (U. Toulouse)
- ⇒ CEBs
- ⇒ 1995-2002: privatização dos CEBs

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: BRASIL



⇒ “à língua portuguesa não cabia o papel principal na divulgação da cultura brasileira, mas sim à música e à literatura” (Barbosa da Silva, 2012, p. 3022)

⇒ “falta de uma política de Estado para a difusão da língua portuguesa, que só parece ser resolvida no Governo Lula” (*idem, ibidem*): CCBs & ICBs

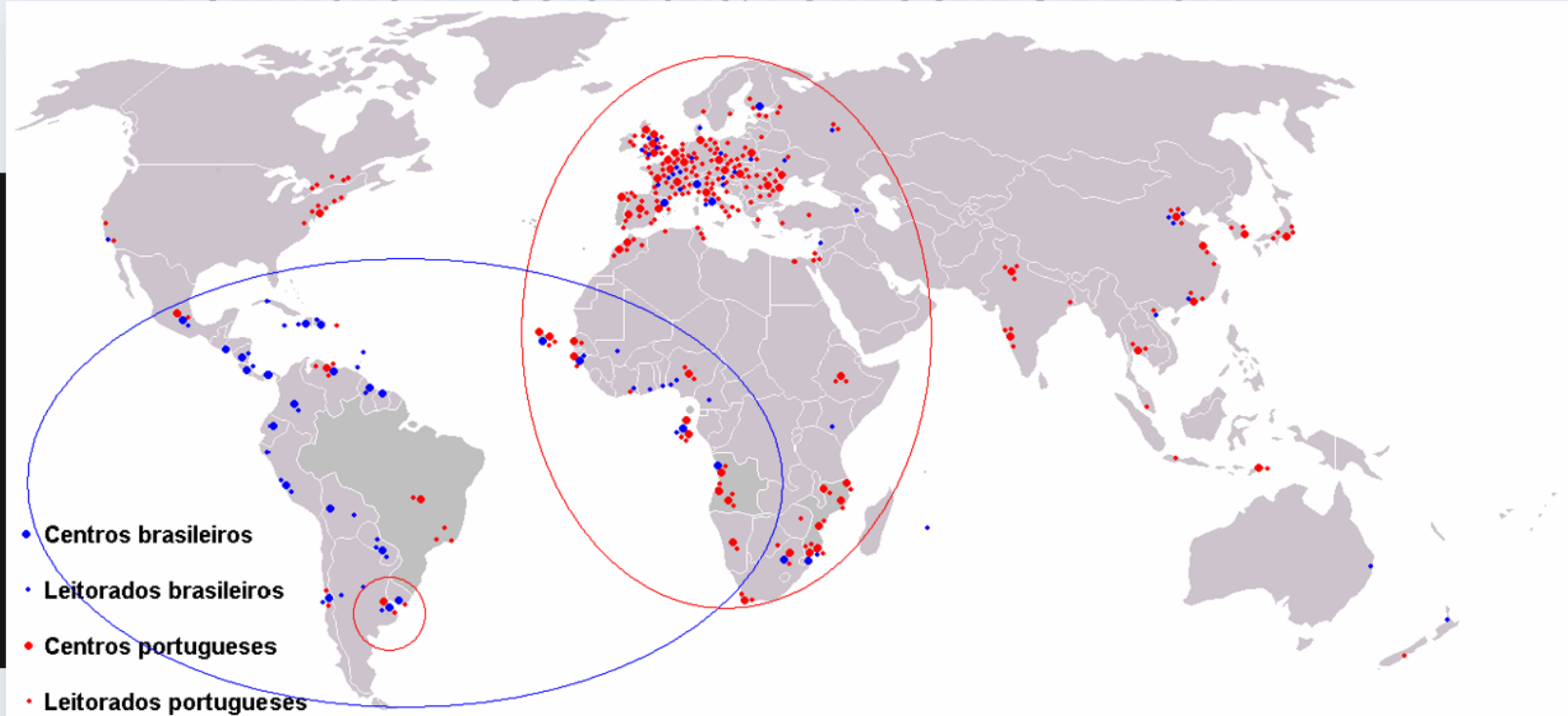
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: PORTUGAL & BRASIL



	Leitorados		Certificações	
	PT	BR	CAPLE	CELPE-BRAS
2014	12	8	3	3
2019	10	1	3	3

CAPLE: 6 níveis
CELPE-BRAS: 4 níveis

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: PORTUGAL & BRASIL



Institutos, centros de cultura e leitorados portugueses e brasileiros pelo mundo (2010). Barbosa da Silva (2012, p. 3024)

MANUAIS DIDÁTICOS

Le Portugais sans peine. Paris: Assimil.

1953

CRUZ, M., CRUZ, L., MASSA, F., MASSA, J.-M. & MERIAN, J.-Y. *Apprendre le portugais d'aujourd'hui*, vol. 1. Rennes: Centre d'études lusobréiliennes, Université de Haute Bretagne.

1955

CANTEL, R. *Précis de grammaire portugaise.* Paris: Vuibert.

1972

CRUZ, M., CRUZ, L., MASSA, F., MASSA, J.-M. & MERIAN, J.-Y. *Apprendre le portugais d'aujourd'hui*, vol. 2. Rennes: Centre d'études lusobréiliennes, Université de Haute Bretagne.

1973

TEYSSIER, P. *Manuel de langue portugaise.* Paris: Klincksieck.

1976

BOUDOY, M. & ARAÚJO-CARREIRA, M. H. *Le Portugais de A à Z.* Paris: Hatier.

1985

LEGRIEL, M. P. *Le Brésilien sans peine.* Paris: Presse-Pocket.

1987

A large, bold, black question mark is centered on a white background. The question mark is composed of a curved hook at the top and a solid black dot at the bottom. The white background is framed by a light gray border, which has two thick black horizontal bars at the top and bottom center.

CORPO DOCENTE

A large, bold, black question mark is centered on a white background. The question mark is composed of a curved hook at the top and a solid black dot at the bottom.

NA PRÁTICA

⇒ Brasil vs. Portugal: duas legitimidades

↳ “líder histórico”: origem

↳ “líder natural”: demografia, extensão territorial, economia (?)

⇒ Contradição

↳ “os países de língua portuguesa alegam que a difusão do português é uma forma de tornar o mundo menos homogêneo e com poder mais disperso. Contudo, ignoram os resultados negativos de políticas semelhantes a essas no passado, principalmente durante o colonialismo e o imperialismo (Barbosa da Silva, 2012, p. 3029).

EPÍLOGO

⇒ Brasil: “ventos mercadológicos”

→ “saber falar o português *do Brasil* (...) [parece ser] visto, atualmente, como uma vantagem num mercado de trabalho incerto e caprichoso. Isto significa, por exemplo, que mesmo aqueles alunos de origem portuguesa que, até pouco tempo atrás, contestavam o interesse de estudar a língua, a história ou a geografia do Brasil e/ou a legitimidade de seus professores brasileiros, hoje mostram um grande interesse pelo Brasil, a cultura brasileira e o português do Brasil. Mas isto significa também – e obviamente – que esse interesse pode desaparecer quando os ventos mercadológicos mudarem de direção...” (Santos & Nogueira François, 2015, p. 627).

EPÍLOGO

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA DA SILVA, D. (2012) “O passado no presente: história da promoção e difusão da língua portuguesa no exterior”. *Cadernos do CNLF*, vol. XIV, nº 4, t. 4, pp. 3018-3034. Disponível em <http://www.filologia.org.br/> (acesso em 21.jun.2020).

BOUDOY, M. & ARAÚJO CARREIRA, M. H. (1987). *Le Portugais de A à Z*. Paris: Hatier,

CANTEL, R. (1955) *Précis de grammaire portugaise*. Paris: Vuibert.

CRUZ, M., CRUZ, L., MASSA, F., MASSA, J.-M. & MERIAN, J.-Y. (1972) *Apprendre le portugais d'aujourd'hui*, vol. 1. Rennes: Centre d'études lusobrésiennes, Université de Haute Bretagne.

CRUZ, M., CRUZ, L., MASSA, F., MASSA, J.-M. & MERIAN, J.-Y. (1973) *Apprendre le portugais d'aujourd'hui*, vol. 2. Rennes: Centre d'études lusobrésiennes, Université de Haute Bretagne.

Le Portugais sans peine. (1953) Paris: Assimil.

LEGRIEL, M. P. (1985) *Le Brésilien sans peine*. Paris: Presse-Pocket.

BIBLIOGRAFIA

PERUCHI, I. B. (2010) *Entre migration et plurilinguisme: la place du Brésil et de sa culture dans l'enseignement du portugais en France (1973-1998)*. Tese de Doutorado. Paris: Université Paris Ouest Nanterre La Défense/Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

PORTUGAL, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (2014). *Plano de Atividades 2015*. Disponível em https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/images/pdf/8-camoes/1-plano_atividades_2015.pdf (acesso em 21.jun.2020).

SANTOS, L. (2010). “Balanço sobre o Ensino de Português na França e a Problemática da Norma (Brasil x Portugal)”. Conferência convidada. São Paulo: Departamento de Línguas da Universidade Federal de São Paulo, 8.dez.

SANTOS, L. (2017) “Panorama do ensino de Português em Lille 3”. Comunicação convidada. (Mesa-redonda “Panorama do PLE nas universidades francesas e a importância da difusão do português na internacionalização do ensino superior brasileiro”). *I Encontro de Professores de Língua, Literatura e Civilização Brasileira na França*. Paris: Embaixada do Brasil, 4.mai.

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, L. (2019) “Ensino de Português Língua Estrangeira na França”. São Paulo: Universidade de São Paulo. Conferência convidada. 04.nov.

SANTOS, L. & NOGUEIRA FRANÇOIS, C. (2014) “O ensino de português na universidade francesa: entre a norma portuguesa e a brasileira”. In NASCIMENTO, L. (Ed.) *Leitura e Escrita: O Ensino na Alemanha, no Brasil, na França e na Suécia*. Saarbrücken (Alemanha): Novas Edições Acadêmicas, pp. 601-631.

TEYSSIER, P. (1976) *Manuel de langue portugaise*. Paris: Klincksieck.

TEYSSIER, P. (1986) “La langue et la littérature portugaises dans l’enseignement universitaire français: passé, présent, avenir”. *Actes du colloque sur l’enseignement et l’expansion de la littérature portugaise en France*. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais.